



FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES

RELATÓRIO DE  
GESTÃO  
E CONTAS  
2021

Março 2022

*Handwritten signatures and initials:*  
D  
Jmz  
AR  
Luis  
MAA

## Índice

- I. Introdução
- II. Funcionamento dos Órgãos Sociais da Fundação
- III. Gestão do Património Financeiro
- IV. Principais Áreas de Intervenção e Atividades em 2021
  - 1. Cooperação Portugal/ China/ Macau
  - 2. Apoio ao Centro Científico e Cultural de Macau
  - 3. Iniciativas ligadas à memória do Benemérito Maestro Filipe de Sousa
  - 4. Outras iniciativas e projetos desenvolvidos ao longo do ano
- V. Organização funcional
- VI. Análise do Desempenho



Senhores Curadores,

## I. Introdução

Embora este Relatório se refira formalmente ao ano de 2021 corresponde também ao último ano desta Administração que iniciou funções em 2016. Assim será dada uma visão conjunta deste período de seis anos que naturalmente termina.

O Conselho de Curadores e todos os Órgãos Sociais da FJA conhecem bem a história e percurso da Fundação, pelo que não será necessário entrar em grandes detalhes, havendo, porém, que salientar alguns pontos:

- A criação da FJA correspondeu também à criação do Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM, em Lisboa) e do Instituto Internacional da Macau (IIM), em Macau com uma forte vontade política e grandes disponibilidades financeiras.

O IIM foi-se implantando de forma progressiva, sendo em Macau o principal parceiro da FJA e tendo ganho o respeito e apoio da novas Autoridades locais.

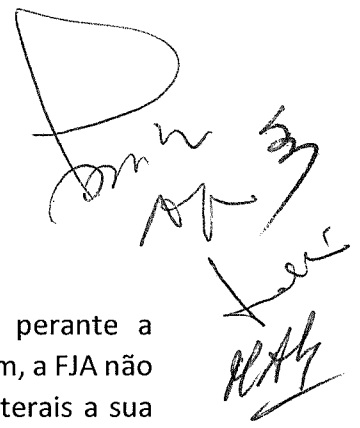
O CCCM, que se pretendia que fosse a memória rica e completa da nossa presença no oriente e especificamente em Macau, depois do final da Administração Portuguesa foi naturalmente entregue ao Estado Português sendo um Instituto Público dependente do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), ficando sujeito a todas normas administrativas e orçamentais do Estado o que ao longo dos anos o foi limitando (situação agravada durante o período da Troika com cortes orçamentais e redução do seu pessoal) e aumentando as necessidades de apoio por parte da FJA. Esta evolução tornou a FJA no maior Mecenaz do CCCM, não só em termos financeiros, mas por ação direta e discreta junto do MCTES.

Neste período de seis anos houve a necessidade de nos adaptarmos a uma nova realidade (pós crise financeira mundial, pós Troika, pós medidas restritivas que por diversas razões retiraram capacidades de realização ao CCCM (orçamentos e pessoal) a que o MCTES não teve capacidade de resolver, sem esquecer as limitações impostas pela Pandemia COVID 19.

Também houve a necessidade de adaptarmos o modo de funcionamento da FJA (a Administração ficou distribuída por Pelouros) que praticamente esteve sempre reunida o que se reforçou durante os longos períodos de trabalho online devido ao confinamento resultante da Pandemia.

Também a estrutura dos Órgãos Sociais teve de se adaptar a fim de se renovar e rejuvenescer, além de se reforçar a ligação com Macau pela presença de mais portugueses de Macau nos diferentes OS.

- A FJA não tendo receitas certas, depende em absoluto das suas aplicações financeiras, situação muito instável e sensível o que obrigou a uma administração



financeira muito rigorosa e de acompanhamento permanente o que perante a imprevisibilidade em que se vive pode não ser sempre suficiente. Ainda assim, a FJA não tem dívidas tendo vindo a alargar por via de Parcerias bilaterais e multilaterais a sua capacidade de intervenção. Acresce que durante estes últimos seis anos a FJA procedeu a uma revisão total das suas despesas, incluindo de todos os contratos existentes e indispensáveis.

- Temas mais importantes resolvidos ou tratados:

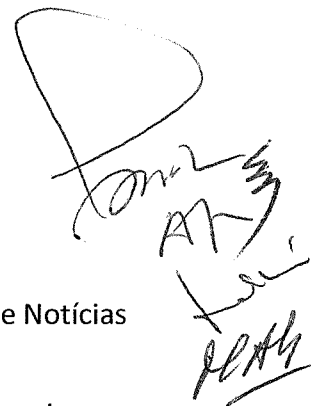
- Recuperação para o CCCM dos edifícios localizados no espaço do nº 30 da Rua da Junqueira em Lisboa e que estiveram desde 1999 entregues a outras entidades durante quase 20 anos (MNE e Universidade de Lisboa, no final), encontrando-se atualmente em desenvolvimento as obras para aquele Centro.

- Face às limitações governamentais a FJA tem vindo a apoiar o CCCM com cerca de 100.000€ anuais como tem sido explicado ao longo dos anos e que recentemente (com a nova Presidente do CCCM desde inícios de 2020) têm sido orientados para as áreas de informática, museu, segurança, proteção das instalações e documentação, além da libertação dos andares alugados na Rua da Junqueira (Biblioteca, Centro de Documentação e Serviços Administrativos) cujo material irá ser transferido para o núcleo central do CCCM. A FJA tomou conhecimento que o CCCM vai colocar, na entrada do edifício principal do Centro, uma placa honorífica alusiva à FJA como Mecenaz Principal.

- Revisão, Modernização e Enriquecimento do Site da FJA o que foi realizado com o apoio de um estagiário e que tem atualmente muita informação, incluindo também informações de interesse sobre Macau e a China, notícias sobre atividades dos nossos principais parceiros e dados de registo histórico.

- Cooperação forte e permanente com a Câmara Municipal de Mafra, nomeadamente para o Festival de Música Filipe de Sousa que teve este ano a sua V edição e para a Exposição de Instrumentos Tradicionais de Música Chinesa (coleção do CCCM) prevista para 2021, mas adiada para 2022 devido a questões estruturais e conjunturais.

- Por orientação do MCTES foi em setembro de 2020 apresentado pelo CCCM um Plano Estratégico para o período 2020/2030, em que o Sr. Ministro se envolveu pessoalmente. Tal decisão veio na sequência do Protocolo assinado quando da visita do Presidente XI JIPING em dezembro de 2018, a que se seguiu em junho de 2019 a visita do Ministro da Ciência da RPC e que se encerrou em fevereiro de 2020 com a nomeação de nova Presidente do CCCM, Professora Carmen Mendes. Tal aumentou em muito as responsabilidades do Centro que não dispõe de pessoal e lei orgânica para lhe dar cumprimento na íntegra, situação que também provocou a necessidade de mais apoio da FJA, não só nas áreas estruturais já indicadas, mas também em atividades realizadas para dar mais visibilidade ao Centro de modo bilateral ou em cooperação com alguns parceiros, como o Instituto Internacional de Macau (IIM), os ANRS (Associação dos



Amigos da Nova Rota da Seda), Câmara Municipal de Mafra (CMM), Agência de Notícias LUSA, etc.).

- Está em desenvolvimento um Portal que permitirá uma relação direta entre as Instituições Universitárias de Portugal e da China, quer das Instituições, quer dos seus alunos, permitindo uma relação mais simples e direta entre os interessados tendo sido contactadas um total de 182 Instituições Universitárias (52 de Portugal e 130 da RPC). Este objetivo tem tido o apoio do Secretário de Estado do MCTES, Prof. Sobrinho Teixeira e está a ser acompanhado pelo nosso Embaixador em Pequim, sendo também do conhecimento do Embaixador da RPC em Lisboa; este assunto será desenvolvido em capítulo próprio.

- Também se voltou à atividade editorial, tendo sido encomendado às Prof. Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães uma obra sobre a Nau do Trato, integrando um resumo histórico, devidamente ilustrado e com fotografias de peças museológicas do Museu de Arte Antiga e do Museu do CCCM (nomeadamente da cópia da verdadeira Nau do Trato). Este livro teve uma edição de cerca de 10.000 exemplares oferecidos a todas as Escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário de Portugal e também a Instituições de Macau. A obra tem tido grande sucesso com convites às Autoras para se deslocarem a várias Escolas e com a intenção do nosso Embaixador em Pequim de proceder à sua tradução para chinês no contexto de um Fundo criado para realizar a tradução de autores portugueses para chinês (até agora concretizaram-se oito). Esta ação da FJA, para além da sua componente histórica e cultural teve também o objetivo político de levar ao conhecimento dos todos a importância que teve a nossa presença no Oriente, algo que há muitos que desconhecem.

- Continuação e aumento dos prémios FJA para estudantes da UMAC, IPM e EPM.

## II. Funcionamento dos Órgãos Sociais da Fundação

Em cumprimento das respetivas funções estatutárias, o Conselho de Curadores reuniu no dia 22 de junho de 2021, através da plataforma digital ZOOM devido às restrições impostas pela crise pandémica do SARSCOV-II, tendo-se pronunciado favoravelmente sobre o Plano de Atividades e o Orçamento para 2021, tendo ainda aprovado o Relatório de Atividades e as Contas do Exercício de 2020.

O Conselho Consultivo reuniu no dia 15 de junho de 2021, também em formato digital, para dar parecer sobre o Plano de Atividades para 2021 da Fundação Jorge Álvares, tendo o seu Presidente, Dr. Jorge Rangel, apresentado a síntese das intervenções dos seus Membros e não se opondo à aprovação do referido Plano.

No âmbito das suas atribuições, o Conselho Fiscal elaborou oportuna e atempadamente seu Relatório e Parecer, exprimindo a sua concordância com as contas do exercício de

*Handwritten signatures and initials:*  
Jorge Álvares  
AT  
Jorge Álvares  
Holly

2020 apresentadas pelo Conselho de Administração e propondo a aprovação do Relatório de Atividades, do Balanço, da Demonstração dos Resultados por Naturezas, da Demonstração das Alterações no Capital Próprio, da Demonstração dos Fluxos de Caixa, e dos correspondentes anexos, bem como da proposta de aplicação dos resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Tal como é habitual, o Conselho Fiscal foi sendo informado durante o ano da evolução das aplicações financeiras da Fundação, designadamente sobre a composição e/ou ajustamentos efetuados e da sua evolução trimestral.

O Conselho de Administração manteve o seu funcionamento com pelouros distribuídos pelo Presidente e pelos quatro Administradores e, para além da já habitual realização quinzenal das suas reuniões plenárias formais, por via digital devido ao confinamento imposto pandemia pela e presenciais nos meses de Setembro a Novembro, manteve um maior número de reuniões e contactos informais com instituições privadas, de alguma forma ligadas à área de atuação da Fundação, e públicas, muito particularmente no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, de onde sobressai o Centro Científico e Cultural de Macau, e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, bem como as reuniões periódicas com os bancos nos quais a FJA tem depósitos e aplicações financeiras.

Com a saída do Secretário-Geral da FJA em 30 de janeiro de 2020, o Conselho desenvolveu de imediato contactos com vista ao preenchimento deste lugar, tendo a nova Diretora-Geral iniciado funções em 1 de fevereiro de 2021.

Prosseguindo o objetivo fixado pelo Presidente da Fundação no sentido de renovação e rejuvenescimento dos órgãos sociais da Fundação, de preferência com pessoas com fortes laços a Macau, em junho 2021 o Dr. Leonel Miranda, até essa data vogal do Conselho Fiscal, foi convidado para o Conselho de Curadores e nomeado Presidente do Conselho Fiscal da FJA em substituição da Senhora Dr<sup>a</sup>. Maria Manuela Morgado, que, por razões pessoais, manifestou desejo de não continuar naquele cargo no termo do mandato.

Também o Conselho Consultivo, renovado com membros de uma geração mais nova em novembro de 2019, passou a contar, desde junho de 2021, com dois novos membros, o Dr. Pedro Chambel Cardoso, novo vogal do Conselho Fiscal que desempenhou funções até 2018 como Presidente do Conselho Executivo do BNU em Macau e o Dr. Rodrigo Brum que, entre 2017 e 2020, exerceu em Macau as funções de Secretário-Geral Adjunto do Fórum para Cooperação Económica e Comercial entre a RPChina e os Países de Língua Portuguesa em representação desses países.



### **III – Gestão do Património Financeiro**

#### **Enquadramento Internacional**

De acordo com as estimativas e análises mais recentes das organizações económicas internacionais, designadamente da OCDE, Banco Mundial e FMI, a economia global apresentou uma forte recuperação em 2021, embora, desde o final do ano, tenha entrado em desaceleração, explicada principalmente pelo aparecimento da nova variante Omicron da COVID-19, o aumento significativo da inflação, as disrupções nas cadeias de abastecimento, o endividamento e a desigualdade de rendimento, as quais podem pôr em risco a recuperação da economia mundial, designadamente de economias emergentes e em desenvolvimento. Assim, segundo as referidas estimativas e projeções, o crescimento global deverá sofrer uma desaceleração de 5.5% em 2021 para 4.1% em 2022 e 3.2% em 2023.

A elevada transmissibilidade e a rapidez da propagação da variante Omicron, o eventual aparecimento de novos surtos de COVID-19, a persistência de estrangulamentos nas cadeias de abastecimentos e das pressões inflacionistas, designadamente no sector da energia, além da existência de elevadas vulnerabilidades nos sistemas financeiros numa série de regiões e países, podem contribuir para um acréscimo do risco de desaceleração no crescimento económico global e pôr em causa o processo de recuperação das economias. Além disso, uma significativa desaceleração nas principais economias, designadamente nos Estados Unidos e na China, terá certamente impactos significativos na procura externa das economias emergentes e em desenvolvimento.

A desaceleração irá coincidir com o aumento da divergência nas taxas de crescimento entre as economias avançadas e as emergentes e em desenvolvimento. O crescimento nas economias avançadas poderá desacelerar de 5%, em 2021, para 3.8%, em 2022, um ritmo que, embora moderado, será suficiente para restabelecer os resultados e os investimentos aos níveis pré-pandemia nessas economias. No que se refere às economias emergentes e em desenvolvimento, o crescimento deve cair de 6.3%, em 2021, para 4.6%, em 2022, num nível inferior às tendências registadas no período pré-pandemia.

Acresce que a subida rápida e significativa da inflação, que, tanto nas economias avançadas como nas emergentes e em desenvolvimento, tem atingido os valores mais elevados da última década, está a condicionar a política monetária, pressionando a subida das taxas de juro.

Assim e resumindo, os principais aspetos que marcaram a evolução das economias a nível global em 2021 foram os seguintes:



- A atividade económica dos EUA manteve um crescimento robusto no quarto trimestre de 2021, apesar das disrupções das cadeias de fornecimentos globais continuarem a afetar a produção industrial. Em 2021, os EUA registaram um crescimento de 5,7% e a taxa de inflação homóloga, em dezembro, atingiu o valor histórico de 7,0%.

- Na União Europeia (UE), os indicadores de sentimento económico, em novembro, diminuíram ligeiramente, tendo a área do euro (AE) registado uma taxa de crescimento do PIB de 5,2%, em 2021. A taxa de desemprego estabilizou em 6,7% na EU, tendo descido na AE para 7,3%. Relativamente à taxa de inflação homóloga da área do euro, esta acelerou para 4,9%, em resultado sobretudo do forte crescimento dos preços de energia, designadamente nos sectores do gás natural e do petróleo.

- A China, em 2021, registou um crescimento da economia de 8,1%, sendo, no entanto, de assinalar que, nos últimos meses do ano, alguns dos indicadores da atividade económica registaram um abrandamento, com destaque para o sector imobiliário.

- As taxas de juro de curto prazo subiram, em média, nos EUA para 0,21% em dezembro de 2021; enquanto diminuíram na área do euro, para -0,58%, culminando numa média anual em -0,55% em 2021. Quanto às taxas de juro de longo prazo, estas evoluíram no sentido ascendente tanto nos EUA como na área do euro em finais de 2021, refletindo as decisões de política monetária da Reserva Federal e do BCE, ambas caracterizadas por uma aceleração da retirada de estímulos monetários, nomeadamente de redução de compra de ativos (tapering) ao longo de 2022.

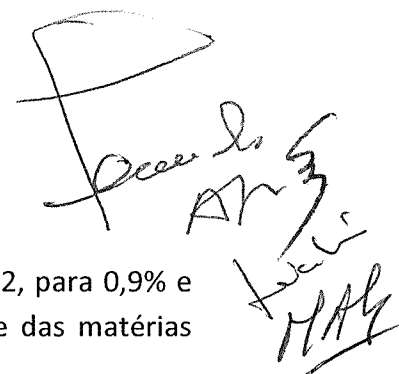
- Em sentido oposto, o Banco Central da China, ao longo dos últimos dois meses, procedeu a duas reduções de taxas de juro e admitiu a possibilidade de introdução de estímulos adicionais no futuro.

## **A Economia Portuguesa em 2021**

Após uma queda histórica do PIB em 2020 (-8,4%), a economia portuguesa deverá ter registado uma recuperação forte em 2021, estimada pelo INE em 4,9%, e as previsões para 2022 apontam para um crescimento da ordem de 5,8%, mantendo um ritmo de expansão mais moderado em 2023 e 2024. Assim, prevê-se que a economia portuguesa possa atingir valores pré-pandemia na primeira metade de 2022, mas a recuperação deverá ser desigual em termos dos diferentes sectores de atividade.

Esta recuperação da economia traduz-se num aumento do emprego e numa redução da taxa de desemprego para níveis inferiores aos da pré-pandemia, estimada em 6,9% para 2021.





João de  
Almeida  
12/11/2020

A inflação deverá registar um crescimento significativo em 2021 e 2022, para 0,9% e 1,8%, muito influenciada pelo forte aumento dos preços da energia e das matérias primas.

A recuperação projetada é mais rápida do que a observada na sequência da recessão de 2011-13. A evolução do PIB e das principais componentes nas duas recessões reflete a diferente natureza dos choques subjacentes, a situação inicial distinta em termos de desequilíbrios macroeconómicos e as medidas de política implementadas, devendo salientar-se a importância da contenção do contágio da crise ao setor financeiro, o que permitiu salvaguardar a estabilidade financeira e as condições de financiamento de todos os agentes económicos.

Relativamente ao investimento, de referir que as previsões apontam para um crescimento de 4,9% em 2021, seguido de um crescimento médio de 6,9% em 2022-23, muito alavancado no PRR.

As exportações deverão registar um crescimento de 9,6% em 2021, 12,7% em 2022 e 5,9%, em média, em 2023-24, sendo esta recuperação, no entanto, diferenciada entre bens e serviços, com as exportações de bens a excederem o nível pré-pandemia no final de 2021.

O endividamento total da economia, excluindo apenas as instituições financeiras, atingiu em novembro um máximo histórico de 766,9 mil milhões de euros. A subida ficou a dever-se sobretudo ao reforço do endividamento das empresas privadas e das famílias, no montante de mil milhões de euros, sendo que 800 milhões dizem respeito ao reforço das dívidas das empresas, que se financiaram sobretudo no exterior, e 200 milhões a um aumento das dívidas das famílias. Já o endividamento das administrações públicas recuou em 500 milhões de euros, para 344,9 mil milhões, uma descida que resultou da redução da dívida ao exterior e junto dos particulares. Esta redução foi compensada parcialmente pelo aumento do endividamento público junto dos restantes setores financiadores, nomeadamente, a banca.

A expectável subida das taxas de juro, virá certamente colocar uma significativa pressão e constituirá sempre um enorme constrangimento para a economia portuguesa, designadamente para as finanças públicas.

## Rentabilidade das Carteiras de Ativos Financeiros da Fundação em 2021 e Gestão Orçamental

### Enquadramento dos Mercados Financeiros em 2021

Os mercados financeiros em 2021, não obstante a manutenção da elevada volatilidade que alcançou alguns picos ao longo do ano, registaram uma boa performance, impulsionados pelo bom desempenho operacional das empresas, as quais registaram lucros superiores ao previsto.

Não obstante este desempenho global das empresas, o ano foi igualmente marcado pelo regresso de níveis de inflação elevados, que inicialmente foram considerados como de curto-prazo e decorrentes da rápida retoma da atividade económica, mas que continuam a manter uma tendência altista, alimentada por uma escassez de componentes para várias indústrias, aumentos significativos dos preços das matérias primas e subsidiárias, da energia, do petróleo e gás natural.

Em dezembro, não obstante a deterioração da situação pandémica a nível global e o incremento das medidas de contenção dos contágios de COVID-19 e a desaceleração do crescimento das economias, os investidores evidenciaram preferência por ativos de maior risco, com reflexo na performance positiva de ações, na valorização de matérias-primas, no estreitamento dos spreads de crédito e no aumento das yields das obrigações de dívida pública. Neste contexto, alguns mercados acionistas atingiram inclusivamente novos máximos, como foi o caso do principal índice de referência dos EUA.

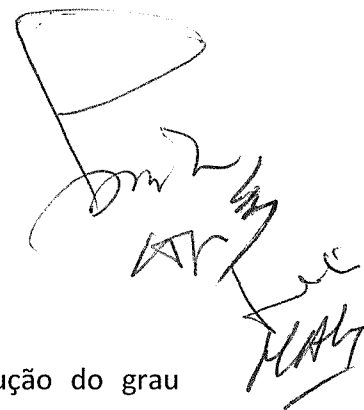
### Bancos Centrais

Neste contexto, registou-se uma revisão das expectativas para a evolução das taxas de juro nos EUA, com a FED a antecipar a possibilidade de proceder ainda este ano a quatro subidas na “fed funds rate”, após se ter iniciado em novembro o processo de retirada dos estímulos (“tapering”).

Relativamente à UE, o BCE anunciou, para Março de 2022, o final do Programa de Emergência de Compra de Ativos (PEPP), a ser compensado, no entanto, pelo reforço do Programa Convencional de Compra de Ativos (APP), mas mantendo, no imediato, inalteradas as taxas diretoras.

Relativamente ao mercado monetário a Euribor a 3 meses manteve-se nos -0,57%, a 6 meses desceu 1p.b. para -0,55% e a de 12 meses continuou a -0,50%.

Já nos EUA, a Libor para a maturidade de 3 meses subiu 4p.b. para 0,21%, a de 6 meses +10p.b. para 0,34% e a de 12 meses +20p.b. para 0,58%.



## Dívida Pública

Num mês em que os principais bancos centrais anunciaram a redução do grau acomodatório das suas políticas monetárias, os mercados de dívida pública registaram performances negativas, em especial na área do euro.

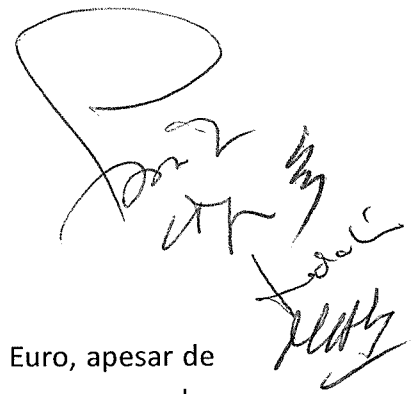
Já nos EUA, assistiu-se ao maior incremento das yields das obrigações do tesouro dos EUA com menores maturidades.

## Obrigações

Em dezembro, a maioria dos segmentos de crédito apresentou ganhos, apesar do contexto de subida de taxas de juro dos ativos sem risco, que afetou negativamente o universo de rendimento fixo. Para o desempenho positivo da classe contribuiu o estreitamento dos “spreads”, possibilitado pela preferência dos investidores por ativos de maior risco. Em destaque, pela positiva, esteve o agregado das obrigações em dólares com grau de risco especulativo (HY USD). Já em euros, os valores constituíram os mais baixos dos últimos 4 anos, semelhantes aos montantes de 2018.

## Ações

Em dezembro, a classe de ações recuperou das perdas registadas no mês anterior, suportada pela preferência demonstrada pela Fed e pelo BCE em manter uma estratégia de remoção gradual de estímulos monetários, atenuando os receios de que os níveis de inflação alcançados pudessem resultar numa postura mais restritiva do que o esperado e, por conseguinte, causar a deterioração das condições financeiras no curto-prazo. Adicionalmente, para estes desempenhos contribuíram os indícios que a nova variante do coronavírus, a Ómicron, poderia não ser tão fatal como se receou inicialmente. Neste contexto, os mercados acionistas de países desenvolvidos apresentaram as melhores performances, com o principal índice de referência dos EUA a atingir, inclusivamente, um novo máximo histórico. Em comparação, os mercados dos países emergentes registaram uma valorização mais modesta, condicionada pelas políticas monetárias mais restritivas que caracterizaram a ação dos bancos centrais desta região, conjuntamente com a incerteza sobre as perspetivas de crescimento. Relativamente à China, o grande conglomerado Evergrande entrou em situações de incumprimento com as suas obrigações financeiras, o que espelhou a tendência de abrandamento que se regista no mercado imobiliário deste país.



## Mercado Cambial

O Dólar apresentou uma apreciação superior a 6,0% no ano e face ao Euro, apesar de ter permanecido relativamente estável em dezembro, encerrou 2021 com um ganho anual de quase 7,0%. Já o euro apresentou um perfil misto face às moedas dos países desenvolvidos e, na generalidade, de depreciação face às das economias emergentes.

## Matérias-Primas

Em termos agregados, a classe de matérias-primas demonstrou uma valorização, suportada pelo contributo positivo da maioria das suas componentes.

## **Rentabilidade das Carteiras de Ativos Financeiros da Fundação em 2021**

Neste contexto macroeconómico e dos mercados financeiros, a par dos picos de volatilidade registados em 2021, que se traduziram em quedas abruptas designadamente no primeiro trimestre, em setembro e novembro, as carteiras dos ativos financeiros da Fundação registaram no fecho do ano uma valorização global de 4,49%, sendo a menor de 1,33% e a mais elevada de 7,06%.

Em termos líquidos, depois de deduzidas as transferências das carteiras para reforço dos depósitos à ordem, destinadas ao financiamento do Orçamento da Fundação, no montante de 510 mil euros, registou-se um aumento do valor global das carteiras de ativos financeiros, relativamente a 2020, no montante aproximado de 316,1 mil Euros, correspondente a um crescimento de 1,75%.

A composição global das Carteiras por Classes de Ativas, em 31 de Dezembro de 2021, continuou a evidenciar um perfil de investimentos financeiros da Fundação conservador e moderado, correspondendo à política de investimento que tem sido seguida pelo Conselho de Administração, de equilíbrio entre rentabilidade e risco. Nesse sentido e com o objetivo de obtenção de uma melhor rentabilidade para as carteiras da Fundação, procedeu-se em 2021 a um reforço da exposição à classe de ativos de ações e a uma diminuição na de obrigações, dentro dos limites definidos para os referidos perfis moderado/equilibrado.

A apresentação detalhada do desempenho das carteiras de ativos financeiros da Fundação em 2021 é feita no Capítulo VI do presente Relatório de Atividades e do Anexo às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo a 31 de Dezembro de 2021.



## Gestão Orçamental

Relativamente à Gestão Orçamental em 2021, é de referir a continuação do novo modelo de informação integrado da execução orçamental, acompanhada da introdução de melhorias no sistema e base de dados da contabilidade, designadamente através da apresentação e apreciação pelo Conselho de Administração de mapas mensais desagregados por rubricas orçamentais, com a respetiva execução, tanto ao nível dos “Rendimentos”, como dos “Gastos”, e a sua comparação com os valores previstos, bem como com os valores reais do ano anterior.

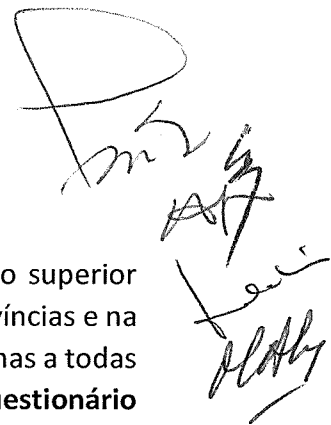
## IV. Principais Áreas de Intervenção e Atividades em 2021

O Plano de Atividades para 2021, aprovado por todos os órgãos sociais da FJA, definiu como prioritário o aprofundamento das atividades de natureza cultural, educativa, científica, artística e social no âmbito da cooperação e do diálogo intercultural entre Portugal - China - Macau, atendendo às especificidades deste território, reconhecidas quer por Portugal quer pela China, tendo sido executado ao longo do ano de 2021 na sua quase totalidade.

### 1. Cooperação Portugal – China, Macau no âmbito do Ensino Superior e Investigação Científica

➤ O projeto de internacionalização “Cooperação Portugal-China no âmbito do Ensino Superior e Investigação Científica” pretendeu averiguar qual a realidade atual da cooperação Portugal-China no ensino superior e na investigação científica, bem como sugerir e apoiar estratégias para a potenciar. O relatório deste projeto explicita a metodologia seguida que consistiu em identificar um número significativo e relevante de Instituições do Ensino Superior (IES) em Portugal e na China, que foram contactadas diretamente e solicitada a sua resposta ao **inquérito** enviado.

Foi possível identificar um universo de 320 Instituições de Ensino Superior em Portugal e de 3070 na China. Deste universo foi selecionada uma amostra que foi considerada significativa, mas não exaustiva, com 52 instituições de ensino superior portuguesas e 130 chinesas. Os critérios seguidos para a seleção desta amostra foram: instituições de ensino superior, portuguesas ou chinesas, com protocolos de cooperação com as instituições homólogas e instituições de ensino superior, portuguesas e chinesas, com oferta letiva sobre Portugal, China e Região Administrativa de Macau (RAEM).



Nessa primeira fase, obteve-se a resposta de 20 instituições de ensino superior portuguesas, de vários distritos do país, e 11 chinesas, também de várias províncias e na fase seguinte procedeu-se ao envio do inquérito não só a essas instituições, mas a todas as que estavam na amostra selecionada. Foi, portanto, enviado um **questionário bilingue** a 182 IES de Portugal e da China, e recebido 75 respostas aos questionários, 37 de instituições chinesas e 38 portuguesas até abril de 2021 e novos dados por parte de IES de Portugal até agosto de 2021, o que determinou uma nova análise dos resultados, tal como constam do **Relatório Final** de agosto de 2021 publicado no site da FJA e agrupados pelas seguintes valências: principais áreas de cooperação científica de IES em Portugal, na China e Macau com protocolos de cooperação bilateral, oferta letiva por área científica, unidades curriculares oferecidas pelas IES, projetos de investigação conjunta nas IES, número de estudantes de IES da China e RAEM em Portugal e de IES de Portugal na China e RAEM, movimento de professores e movimento de investigadores de IES de Portugal, da China e RAEM. Este projeto foi coordenado pela Administradora Prof<sup>a</sup> Doutora Fernanda Ilhéu e contou com a colaboração de duas estagiárias, Dr<sup>a</sup> Aida Zhong e Dr<sup>a</sup>. Carla Melo.

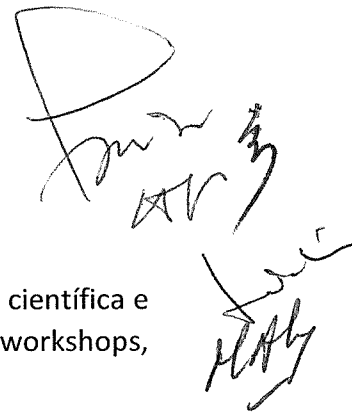
Tendo em conta as discrepâncias encontradas e descritas nas conclusões do **Relatório Final** do Projeto considerou-se que é necessário criar estratégias eficientes que aproximem os dois países em termos de cooperação ao nível do ensino superior, de que as iniciativas a seguir descritas são algumas das possíveis ações para alcançar essa aproximação.

**Custo: 14.000,00€**

#### **CRIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DE UM PORTAL INTERATIVO BILINGUE PORTUGUÊS-CHINÊS DE COOPERAÇÃO PORTUGAL-CHINA NO ENSINO SUPERIOR E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

➤ A FJA decidiu contratar a empresa de consultoria, 7 LOG, para conceber a criação e desenvolvimento de um Portal interativo bilingue Português-Chinês de Cooperação Portugal-China no Ensino Superior e Investigação Científica em que as IES em Portugal e na China possam colocar e gerir as suas próprias páginas.

Este Portal permitirá a alunos e professores consultar e selecionar cursos e programas, temas e parcerias de investigação. Para além disso terá informação relevante sobre propinas, condições de inscrição nos cursos, fichas de inscrição, assim com informação complementar sobre Portugal e China, as suas culturas e modos de viver, descrição de cidades, formulários para obtenção de vistos, campus universitários e residências de estudantes, aspetos turísticos, sistema de saúde e toda a informação considerada relevante.



Este Portal também permitirá uma interação nas áreas de investigação científica e permitirá identificar parceiros, partilhar trabalhos e publicações e organizar workshops, *webinars*, conferências e seminários.

Numa 1ª fase a consultora irá apresentar a Modelação que consiste no levantamento das necessidades e das funcionalidades a implementar e na identificação de plataformas acessíveis em Portugal e China. A seguir, entregará à FJA um Relatório funcional do Projeto, detalhado e valorado, com diversos temas, entre outros estrutura do Portal, definição das entidades que a vão interagir, funcionalidades por tipo de Entidade, estrutura da base de dados, identificação da estrutura na Web, algoritmos de pesquisa por tipo de Entidade, tipologia de interação com as redes sociais, definição dos perfis de utilizador, identificação dos comandos e privilégios por perfil e plano de implementação.

O contrato assinado com a consultora prevê também o fornecimento de materiais (aproveitando os écrans exemplificativos) e apoio na realização de um vídeo (a executar por firma da especialidade) para apresentação do Portal às IES, a realizar no final desta 1ª fase.



Previamente à decisão de contratar os serviços da consultora 7 LOG para o estudo do Portal Bilingue, a FJA desenvolveu contactos com a Secretaria de Estado da Ciência e Direção Geral do Ensino Superior para melhor conhecer o portal Study&Research in Portugal do MCTES e viu reconhecida pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior o interesse no projeto de Portal Bilingue da FJA e o seu apoio no desenvolvimento das fases subsequentes assim como a perceção de que comunidade académica está disponível para o utilizar e nele participar. Entretanto, o referido portal da DGES foi traduzido para chinês pelas duas Estagiárias contratadas pela FJA para este projeto de Cooperação Portugal-China.

**Custo: 6.076,20 €**

#### PRÉMIOS FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES

➤ Outra estratégia interativa já iniciada em 2021, foi a criação dos Prémios FJA com o objetivo de estimular estudantes, de Mestrado e Doutoramento, e futuros investigadores a prosseguirem os seus estudos e/ou investigação sobre as relações entre Portugal e a China, tanto ao nível dos Estudos da Língua e Cultura [Chinesa e Portuguesa], mas também de outras áreas de conhecimento.

É esperado que, todos os anos, sejam escolhidos novos temas que abranjam diferentes áreas de estudo/investigação, de modo a conseguir estimular a participação

de diferentes escolas e alunos. O Prémio FJA premeia o melhor trabalho em cada tema (3 temas, no total), oferecendo 1.000€ ao seu autor.

Com este Prémio, a FJA espera conseguir consolidar a sua presença enquanto catalisador das relações Portugal-China, nomeadamente aquelas referentes ao intercâmbio ao nível do ensino superior.

Em 2021 o Júri constituído pela FJA, presidido pela Prof<sup>a</sup> Doutora Fernanda Ilhéu e que integrou como vogais o Prof<sup>o</sup>. Doutor Carlos André e a Prof<sup>a</sup>. Doutora Teresa Salter Cid, aprovou o trabalho da candidata Zhilin Zhao, estudante de mestrado do Departamento de Português da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai a quem foi atribuído o **Prémio FJA 2021 no valor de 1.000 €**

#### APOIO A CONFERÊNCIAS, SEMINÁRIOS E WORKSHOPS

➤ A FJA tem vindo a apoiar conferências, seminários e *workshops* organizadas por universidades portuguesas em colaboração com universidades chinesas que permitam aos seus professores e investigadores um diálogo sobre temas relevantes de interesse comum.

Em 2021 a FJA deu apoio a duas conferências internacionais.

1. *Health and Wellbeing New Silk Road*, na Universidade de Aveiro, dia 27 maio;
2. *Portugal-China Cooperation in Scientific Research* com apresentações do Presidente da FJA General Garcia Leandro, do Secretário de Estado da Ciência Prof. Doutor Sobrinho Teixeira, do Embaixador da RPChina Zhao Bentang e da Administradora da FJA Prof<sup>a</sup>. Doutora Fernanda Ilhéu, foi realizada no CCCM no dia 6 de dezembro e no dia 7 transmitida de Macau, via ZOOM. A conferência permitiu colocar em contacto cientistas de Portugal, Macau e China, em áreas tão diversas como ciências do mar, nanotecnologia, astrofísica, ciências de educação, medicina, ciências de materiais avançados, química, entre outras. Houve também comunicações sobre o progresso na cooperação Portugal- China em investigação científica nos últimos anos e de Macau como plataforma para essa cooperação.

**Apoio: 3.285,70€**

3. A FJA apoiou também a AANRS na realização do almoço-network tendo sido orador convidado o Prof. Enrique Galán sobre o tema “O Banco Asiático de Desenvolvimento em Infraestruturas: missão e modus operandi” que contou com a presença de cerca de 40 convidados.

**Apoio: 240,00€**



4. De referir também a organização, em parceria com o CCCM e AANRS, da Conferência “Nova Ordem Mundial - o Multilateralismo, EUA, Europa, China”, prevista realizar-se dia 29 de novembro, sendo orador convidado o Presidente da FJA, General Garcia Leandro. Devido ao agravamento da pandemia COVID-19, a Conferência foi adiada para março de 2022.

## 2. Apoio ao Centro Científico e Cultural de Macau

A Fundação Jorge Álvares, na sua qualidade de mecenas principal do Centro Científico e Cultural de Macau e pelas razões largamente expostas no Relatório de Atividades de 2020 em especial a mudança de titular da presidência do Centro, em 2019, e a natural alteração de perspetiva sobre a vocação do CCCM, prosseguiu o seu apoio tendo acordado com a Presidente do CCCM financiar um conjunto de equipamentos e de infraestruturas essenciais ao funcionamento do Centro, em articulação com o início das obras de adaptação nos edifícios devolvidos ao CCCM, antes ocupados pelo MNE e Universidade de Lisboa, para ali instalar a Biblioteca do CCCM, até agora em edifício alugado na rua da junqueira.


Assim, foi acordado financiar em 2021:

Sistema de Climatização do edifício da Biblioteca	35.569,14€
Sistema de Segurança e incêndios do edifício da Biblioteca	15.796,28€
Sistema de vídeo - conferência do Auditório	12.182,33€
Desmontagem/montagem da estantaria compacta da Biblioteca	6.277,99€
Mudança da documentação p/Biblioteca	8.610,00€
Equipamentos multimédia do Museu	12.217,17€
Sistema de código QR do Museu	8.302,50€
Total:	98.955,34

**Total pago em 2021: 59.122,40€**

De referir que apenas não foi executada em 2021 a instalação do sistema de segurança anti-incêndio nem o sistema de código QR no Museu devido ao atraso de realização das obras no edifício, o que deverá acontecer até final de fevereiro de 2022.

Este programa de investimentos do CCCM será concluído, em 2022, com o apoio financeiro da FJA para os sistemas de climatização e rede informática da Biblioteca bem como a mudança do espólio da sala de leitura.



Ainda durante o ano de 2021 a FJA concordou com a colocação no CCCM de uma placa honorífica alusiva ao relevante apoio financeiro, assim como parceiro em diversas atividades, que a Fundação tem prestado na sua função de principal mecenas daquela instituição. A placa será colocada no hall do edifício principal do Centro Científico e Cultural de Macau no primeiro trimestre de 2022.

### **3. Iniciativas ligadas ao Benemérito Maestro Filipe de Sousa**

Em 2021 a Fundação continuou a apoiar a realização do Festival de Música de Mafra “Filipe de Sousa”, uma organização da Câmara Municipal de Mafra em homenagem ao Maestro Filipe de Sousa, membro do Conselho Consultivo e Benemérito da Fundação Jorge Álvares.

Filipe de Sousa (1927-2006) foi pianista, compositor, maestro, investigador - um homem de cultura que viveu os últimos anos da sua vida em S. Miguel de Alcainça, Mafra, atualmente propriedade da FJA.

Cumprindo todas as recomendações da Direção-Geral de Saúde, os concertos registaram bastante assistência dum público ávido de regressar aos espetáculos ao vivo e pela primeira vez a organização do V Festival de Música de Mafra promoveu a transmissão on line acrescentando muitos mais espectadores ao evento cultural, para ouvir obras de Bach, Chopin, Beethoven entre outros.

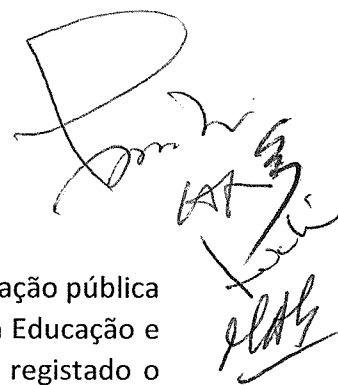
De salientar a participação do consagrado pianista Pedro Burmester e de artistas marroquinos em dois concertos deste Festival que escolheu Marrocos como parceiro.

A edição de 2021 do Festival, mantendo a direção do pianista Adriano Jordão acompanhado pela Orquestra Sinfónica do Festival de Mafra sob o comando do maestro Armando Mota, contou com sete concertos que decorreram em cinco salas do concelho de Mafra - Claustro Sul do Palácio Nacional de Mafra, na Sala dos Atos Literários do real edifício, no Auditório Municipal Beatriz Costa em Mafra e no Auditório da Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva na Ericeira - e o concerto de encerramento, Noite Marroquina, no dia 26 de junho, na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra.

**Apoio: 20.460,00€**

### **4. Plano Editorial da FJA - edição “Navio Mistério - a Nau do Trato”**

Dando sequência ao plano editorial há muito iniciado pela Fundação com vista a fomentar o contacto das camadas mais jovens com a história, a cultura e os costumes e tradições da China e de Macau, a Fundação editou em 2021 o livro “Navio Mistério - a Nau do Trato” da autoria das professoras Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães e que inclui uma resenha histórica da autoria do historiador João Paulo Oliveira e Costa.



Em setembro, no início do ano letivo, foi realizado um webinar de apresentação pública do livro, em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação e com o CCCM, com a participação das autoras e do historiador, tendo-se registado o acompanhamento na plataforma digital da Rede de Bibliotecas Escolares, e algumas dezenas de professores e professores-bibliotecários.

Este evento está inserido na Biblioteca Digital da Fundação, criada em 2014, no site da Fundação e no site da Rede de Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação.

Desta edição, não comercial, foram produzidos 10.000 exemplares, que foram oferecidos pela Fundação Jorge Álvares às bibliotecas públicas e privadas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares de todo o país. Para permitir leituras em conjunto e organização de trabalhos de grupo a Fundação enviou 12 exemplares a cada biblioteca escolar e um exemplar a cada escola, num total de cerca de 2.600 escolas do continente, RAAçores e RAMadeira.

O livro foi igualmente oferecido à Escola Portuguesa de Macau e outras instituições da RAEM, Casas de Macau nos EUA, Canadá, Austrália e Brasil. Foi também oferecido aos Embaixadores de Portugal nos países do oriente, China, Índia, Japão Tailândia e Malásia.

Tal como sucedeu com a obra “Missão Impossível”, de que se continuam a registar muitos pedidos de exemplares por parte de professores e alunos, a Nau do Trato tem sido muito bem acolhida pela comunidade docente. Está prevista uma apresentação, em março de 2022 em Angra do Heroísmo, a convite da Direção Regional de Educação, destinada a todas as escolas desta Região Autónoma.

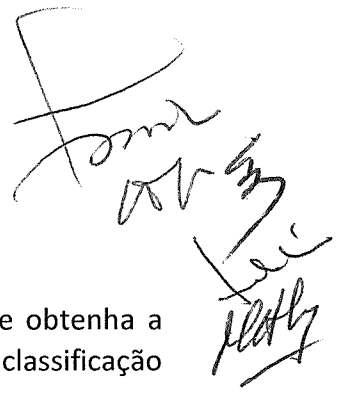
**Custo total de edição e distribuição: 44.141,00€**

## **5. Outras Iniciativas e projetos apoiados ao longo do ano**

### **Prémios e Bolsa Fundação Jorge Álvares na Universidade de Macau**

Desde 2011 que, com base num Memorando de Entendimento assinado em Macau nesse ano, entre as duas instituições, têm sido anualmente concedidos a Estudantes da Universidade de Macau, no final de cada ano letivo, dois Prémios Fundação Jorge Álvares e uma Bolsa Fundação Jorge Álvares:

- Um Prémio de €2.000 (dois mil euros) atribuído ao aluno que obtenha a classificação mais elevada no final da licenciatura de uma das seguintes Faculdades da UM: Faculdade de Gestão de Empresas, Faculdade de Ciências da Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Faculdade de Ciências e Tecnologia e Instituto de Ciências Médicas Chinesas, sendo que a classificação final não poderá ser inferior a 3,7 (numa escala de 0-4,0);



- Um Prémio de €1.500 (mil e quinhentos euros) atribuído ao aluno que obtenha a classificação mais elevada na licenciatura da Faculdade de Direito da UM, a classificação final não poderá ser inferior a 15 valores (numa escala de 0-20) e
- Uma Bolsa de €1.500 (mil e quinhentos euros) atribuída a um aluno do Departamento de Português da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas para realizar estudos em Portugal de acordo com um plano recomendado pelo departamento.

No ano letivo de 2020/2021, os Prémios foram entregues, em representação do Presidente da Fundação Jorge Álvares, General Garcia Leandro, pela Senhora Dr<sup>a</sup> Edite Silva, Membro do Conselho Consultivo da FJA, na cerimónia que teve lugar na Universidade de Macau no dia 18 de junho e a bolsa foi entregue no dia 24 de novembro de 2021. Foram galardoadas as Estudantes:

- Huang Siqi, estudante do curso de Finanças da Faculdade de Gestão, recebeu o Prémio no valor de 2.000€;
- Sio Ieng, estudante do curso de Direito da Faculdade de Direito recebeu o Prémio no valor de 1.500€ e
- Lu Yiyi, estudante do curso de Estudos Portugueses da Faculdade de Artes e Ciências Humanas recebeu a Bolsa no valor de 1.500 €.

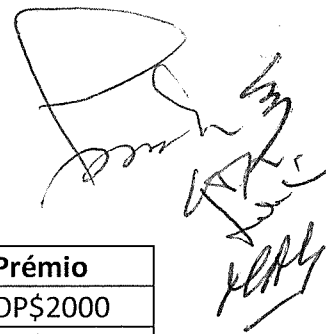
**Total Prémios e Bolsa: 5.000,00€**

## **Prémios FJA aos Melhores Alunos da Escola Portuguesa de Macau**

### **Ano Letivo 2020-2021**

Instituídos em 2019, os Prémios Fundação Jorge Álvares a alunos da Escola Portuguesa de Macau destinam-se a galardoar o “Melhor Aluno em Ciências Naturais dos 6<sup>º</sup> e 9<sup>º</sup> anos de escolaridade (\$2000 patacas) ou Biologia e Geologia” do 11<sup>º</sup> ano de escolaridade (\$3000 patacas) e o Prémio “Melhor Aluno em Educação Tecnológica ou Tecnologias de Informação e Comunicação” ao melhor aluno de Educação Tecnológica do 6<sup>º</sup> ano de escolaridade (\$ 2000patacas) e Tecnologias de Informação e Comunicação dos 9<sup>º</sup> e 12<sup>º</sup> anos de escolaridade (respetivamente \$2000 e \$3000 patacas).

<b>Melhor Aluno em Ciências Naturais ou Biologia e Geologia</b>	
Atif Rafael Bernencar Mohammad, aluno do 6 <sup>º</sup>	MOP\$2000
Ana Carolina Batista Paulo Marques, aluna do 9 <sup>º</sup> B	MOP\$2000
Luísa Filipa Cravo Dias, aluna do 12 <sup>º</sup> A	MOP\$3000



<b>Melhor Aluno em Tecnologias de Informação e Comunicação</b>	<b>Prémio</b>
Tiago Manuel Santos da Silva Dias Marques, aluno do 6º B	MOP\$2000
Ana Carolina Batista Paulo Marques, aluna do 9º B	MOP\$2000
Luísa Filipa Cravo Dias, aluna do 12ªA	MOP\$3000

Os Prémios foram entregues, em cerimónia realizada na EPM, pela Senhora Dr<sup>a</sup>. Edith Silva, membro do Conselho Consultivo da FJA em representação do Presidente da FJA.

**Total Prémios: 1.500,00€**

### **Bolsas de Estudo no Mestrado de Estudos Asiáticos do Instituto de Estudos Orientais da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa**

As bolsas são atribuídas no 2º e último ano do programado Mestrado em Estudos Asiáticos da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa e de acordo com o mérito dos candidatos admitidos ao mestrado, a decidir por um júri constituído pelo coordenador do Instituto de Estudos Orientais, pelo Diretor da Faculdade de Ciências Humanas e por um representante da FJA. Criado no âmbito da UCP em 2001 e integrado na Faculdade de Ciências Humanas, o Instituto de Estudos Orientais é uma unidade multidisciplinar de ciências sociais e humanas e de línguas asiáticas, vocacionado para o conhecimento das sociedades e culturas asiáticas, no passado e no presente.

Em 2021 a FJA continuou a financiar as bolsas de Mestrado dos dois estudantes escolhidos por um júri.

- Frederico Manuel Sebastião Alves Duarte Vidal, que prevê apresentar a sua tese em dezembro/2021, sobre o tema "Beijing Story : a Case Study in Tongzhi Literature"
- Luciane Massago Yasawa, prevê apresentar a tese em março/2022 sobre o tema "Reconectando-se com vidas perdidas: o Telefone do Vento e o poder dos laços interpessoais no processo de luto coletivo japonês após o desastre de 2011".

**Total das Bolsas: 6.240,00€**

### **Lusitânia Sport Clube de Macau**

Desde 2004, para cada época desportiva, que a Fundação Jorge Álvares tem prestado apoio financeiro ao Lusitânia Sport Clube de Macau, contribuindo para a melhoria do seu funcionamento, das condições de trabalho e da participação dos seus atletas nas muitas competições locais e regionais em que participa este prestigiado clube de Macau,

fundado em 1981 graças ao empenho e à boa vontade de algumas famílias de portugueses de Macau e do continente europeu. Trata-se de um clube de Macau de matriz essencialmente portuguesa, promotor de uma das modalidades mais queridas e tradicionais da comunidade macaense - o hóquei em campo – e que é detentor de honrosas classificações obtidas em competições quer em Macau quer em vários países da região Ásia -Pacífico.

Para a época desportiva de 2020/2021 a FJA patrocinou este clube com um apoio que se destinou a custear a deslocação de uma delegação para participação no torneio a convite do clube “KIN CHI IUN” em Pequim, ainda no ano de 2020, evento que foi adiado devido a pandemia COVID-19. Em 2021 a FJA não atribuiu novo patrocínio.

**Blogue Macau Antigo** – a FJA continuou a apoiar o blogue criado em 2008, o maior acervo documental on line sobre a história de Macau.

**Apoio Mecenate: 1.000,00€**

#### REVISTA DAXIYANGGUO

Integralmente patrocinada pela Fundação Jorge Álvares desde o seu primeiro número, a edição nº 25, de agosto de 2021, da Revista de Estudos Asiáticos, “Daxiyangguo”, editada pelo Instituto do Oriente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, inclui os seguintes artigos e ensaios:

*“O Asian Infrastructure Bank enquanto elemento financiador da Belt and Road Initiative: demonstração de capacidade chinesa de prover bens públicos no sistema internacional”* de Fábio Guilherme Colombo; *“The Rise of China in Global Politics: Is a Peaceful Power Transition Possible?”* de Francisco Manuel Managil Cabral; *“ Chinese Strategic Culture and Sea Power: Geografic and Historical Sources”* de Lauro Borges Correia de Araújo; *“ The Fragility of Identity and the Imagination of Otherness in Bai Hua`s novel, The Remote Country of Women”*, de Tânia Ganito; Ensaio de Ana Cristina Alves *“O papel da História na Reestruturação do Triângulo Relacional Portugal - China - África Lusófona “* e Especial de Carlos Piteira, Celina Veiga de Oliveira, Marisa Gaspar, Vítor Serra de Almeida, Mário Matos dos Santos, Manuel Rodrigues, Joaquim Pereira, Maria João Valente( moderação ) *“ Identidade Macaense : que futuro?”*.

**Apoio: 1.387,50 €**

**Apoio à edição do livro” Macau na época áurea do comércio”** de autoria da Prof.ª Doutora Maria Helena do Carmo.

**Apoio: 320,00 €**



### **Apoios a diversas instituições de natureza social e de benemerência**

Em 2021 a Fundação Jorge Álvares continuou a contribuir para ações de benemerência e apoio a pessoas carenciadas ligadas à comunidade portuguesa de Macau.

**Apoios: 16.200,00 €**

**Bombeiros Voluntários da Malveira:** no contexto da FJA ser proprietária do Casal de S. Bernardo em Alcainça, no concelho de Mafra.

**Apoio: 600,00€**

**INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO** - procurando dar resposta à produção de informação das atividades da Fundação, recorreu-se, pontualmente, a profissionais da área, em especial na difusão do Festival Filipe de Sousa e procedeu-se a uma profunda alteração do *site* da Fundação, modernizando a imagem, ampliando os conteúdos e iniciando um sistema noticioso interativo com notícias próprias e dos parceiros da Fundação.

O *site* da Fundação no seu primeiro ano de funcionamento, após a sua reestruturação, registou 8.445 visitas, realizadas por 2.692 visitantes. A origem dos visitantes ficou distribuída por Portugal, Macau, Estados Unidos da América, Brasil e Hong Kong.

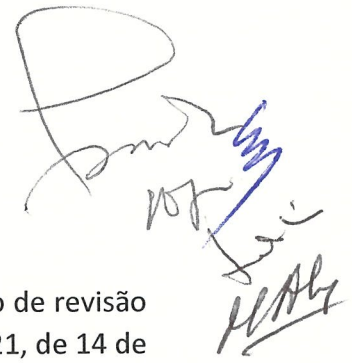
As páginas mais visitadas, para além dos contactos, foram, respetivamente, “*home page*”, os dados sobre a Fundação, a Biblioteca Digital, as Notícias e os Destaques.

**Apoio: 7.000,00€**

**MANUTENÇÃO DO PATRIMÓNIO DA FJA** - no decurso do corrente ano foram identificadas algumas deficiências e desgastes na fachada exterior da casa de Alcainça bem como nas paredes da Sala de Música danificadas por infiltrações de água, o que justificou a adjudicação de pequenas obras de reparação destes estragos e de proteção das madeiras com produto especializado para combater as pragas da madeira, com um custo de 3.960,00€. De referir ainda que em 2020 foi instalado em Alcainça o sistema de internet, foi melhorado o sistema de videovigilância e ampliou-se o número de extintores da segurança contra incêndios.

**ISENÇÕES FISCAIS EM BENEFÍCIO DA FJA** – no decurso do ano foi efetuado o estudo da possibilidade de requerer à Autoridade Tributária a isenção de pagamento do IMI sobre o património de Alcainça, a reversão dos valores de IVA pagos em 2020 e 2021 nas faturas de equipamentos doados pela FJA ao Centro Científico e Cultural de Macau, neste caso sem o êxito desejado, e a isenção de cobrança de IVA na eventual atividade comercial de venda de livros pela FJA.

**PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DO CENTRO PORTUGUÊS DE FUNDAÇÕES** - durante o ano de 2021, a FJA seguiu com particular atenção e participação ativa as atividades do



Centro Português de Fundações (CPF), face ao processo legislativo em curso de revisão da legislação aplicável às Fundações e, entretanto, publicadas (Lei nº 36/2021, de 14 de junho – lei-quadro o estatuto de utilidade pública e Lei nº 67/2021, de 25 de agosto-alteração à Lei Quadro da Fundações).

## V. Organização funcional

No que se refere à organização funcional da Fundação, para além da já mencionada contratação da Diretora-Geral em 1 fevereiro de 2021, não se verificaram outras alterações de relevo relativamente aos anos anteriores, tendo sido mantido o número restrito de pessoal, para além dos três estagiários, dos quais dois para exercer funções no projeto de cooperação entre Portugal e China no âmbito do Ensino Superior e Investigação Científica e um para as funções de manutenção do site da FJA. Estes estagiários terminaram as suas funções em 31 de outubro.

**Custo: 1.400,00€**

Em 1 de novembro a FJA celebrou contratos de prestação de serviços com a firma Cordialspeech para a função de manutenção e desenvolvimento do Site da FJA e com a Dr<sup>a</sup> Carla Melo para assegurar o acompanhamento da conceção do Portal Bilingue e outras ações da Cooperação Portugal-China.

**Contrato com a Empresa Cordialspeech: 1.392,00€**

Foram mantidas as avenças com as firmas de contabilidade - Contas 2010 -contabilidade e Formação, Lda. e de Auditores – BDO& Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

Continuando o trabalho iniciado em 2020, procurou-se proceder à análise de todos os contratos em vigor na Fundação, numa perspetiva de ampliar a segurança e as respetivas coberturas, otimizando as suas condições financeiras.

Em termos ambientais, o objetivo que se seguirá é o recurso à digitalização, reduzindo a utilização de papel, em particular no domínio dos arquivos.





## VI. Análise do Desempenho

### Gastos e rendimentos de Funcionamento

No decorrer do ano 2021, os gastos relacionados com o funcionamento da Fundação e o cumprimento dos seus fins estatutários e a sua variação em relação ao exercício anterior, foram os seguintes:

Naturezas	2021	2020	Dif. 2021/20
Fornecimentos e Serviços Externos	63.325	64.582	-2%
Gastos com o Pessoal	212.497	259.316	-18%
Donativos	196.098	110.375	78%
Outros Gastos e Perdas	9.034	1.891	378%
Depreciações e amortizações	15.866	15.866	0%
<b>Total</b>	<b>496.819</b>	<b>452.030</b>	<b>10%</b>

De acordo com os dados constantes deste quadro, é de salientar o seguinte:

- Os gastos com o pessoal registaram um decréscimo de 18 % relativamente a 2020, explicada pelo facto dos encargos de natureza única e excepcional decorrentes da saída do Secretário Geral serem naturalmente circunscritos e suportados em 2020;

A repartição dos gastos com o pessoal pelas diferentes rúbricas é apresentada na Nota 16 dos Anexos às Demonstrações Financeiras;

- No que se refere aos patrocínios, apoios e donativos, merece referência o facto de que, não obstante a manutenção dos constrangimentos e limitações decorrentes da pandemia do Covid 19, a Fundação fez um esforço especial e muito significativo na prossecução dos objetivos traçados e no cumprimento do seu Plano de Atividades nestas áreas, o que veio a traduzir-se num crescimento expressivo dos mesmos de 78% face a 2020;

*Handwritten signatures and initials:*  
 J. Álvares  
 J. Álvares  
 J. Álvares

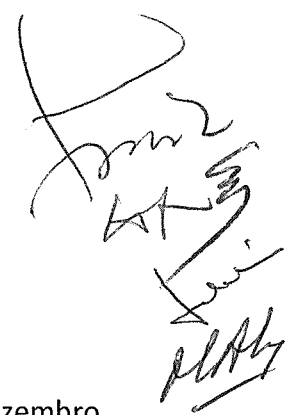
- Já a rubrica de outros gastos, embora com um montante pouco significativo, reflete um aumento de 378% face ao exercício anterior, em grande parte explicado pela atribuição de prémios/donativos em 2020, cujos respetivos pagamentos e documentação de suporte só foi contabilizada neste exercício.

Rendimentos e Gastos das Carteiras de Investimento

Os rendimentos e gastos decorrentes das carteiras de investimentos detidas pela Fundação e geridas pelos bancos mandatados para o efeito, nos exercícios de 2021 e de 2020, constam do quadro seguinte:

	31/dez/21	31/dez/20	Variação (%)
<b>Rendimentos das Carteiras de Investimento</b>			
Juros obtidos			
Diferenças de câmbio favoráveis	124 497	58 723	112%
Rend. e ganhos restantes act. financeiros	346 146	530 809	-35%
<b>Total</b>	<b>470 643</b>	<b>589 532</b>	<b>-20%</b>
<b>Gastos das Carteiras de Investimento</b>			
Juros suportados			
Perdas em instrumentos financeiros	62 827	170 408	-63%
Outros gastos e perdas de inv. financeiros			
Alienações	192 177	246 752	-22%
Encargos bancários	135 729	117 713	15%
<b>Total</b>	<b>390 733</b>	<b>534 873</b>	<b>-27%</b>
<b>Gastos e Rendimentos Antes do Justo Valor</b>	<b>79 910</b>	<b>54 659</b>	<b>46%</b>
Aumentos/Reduções de Justo Valor	742 320	400 485	85%
<b>Gastos e Rendimentos Líquidos</b>	<b>822 230</b>	<b>455 144</b>	<b>81%</b>

- Os mercados financeiros, não obstante a manutenção duma elevada volatilidade, que alcançou, mesmo, alguns picos ao longo do ano, registaram em 2021 uma boa performance, impulsionados pelo bom desempenho operacional das empresas, o que, relativamente às carteiras de investimentos da Fundação, se refletiu num resultado positivo no montante de 79.910 Euros, antes do “Justo Valor”, correspondendo a um aumento de 46% relativamente a 2020, e de 822.230 Euros, após apuramento do referido “Justo Valor”, a 31/12/2021, traduzindo-se num crescimento de 81% relativamente a 2020.



Ativos Financeiros a 31/12/2021

As carteiras de Ativos Financeiros da Fundação, por classes de ativos, a 31 de Dezembro de 2021, são apresentadas no quadro resumo do seguinte.

Classe de Ativos	31/12/2021		31/12/2020	
	Total	PESO	Total	PESO
	Euros	%	Euros	%
Liquidez/curto prazo	1 878 892	10,23%	2 060 234	11,41%
Obrigações e equiparados	8 963 685	48,80%	9 888 393	54,78%
Acções e equiparados	5 017 441	27,32%	4 388 116	24,31%
Alternativos/outros invest.	2 508 363	13,66%	1 715 548	9,50%
<b>Total</b>	<b>18 368 382</b>	<b>100,00%</b>	<b>18 052 291</b>	<b>100,00%</b>

A composição global das Carteiras por Classes de Ativas, em 31 de Dezembro de 2021, continuou a evidenciar um perfil de investimentos financeiros da Fundação conservador e moderado, correspondendo à política de investimento seguida pelo Conselho de Administração, de equilíbrio entre rentabilidade e risco. Nesse sentido e com o objetivo de obtenção de uma melhor rentabilidade para as carteiras da Fundação, procedeu-se em 2021 a um reforço da exposição à classe de ativos de ações e a uma diminuição na de obrigações, dentro dos limites definidos para os referidos perfis moderado/equilibrado.

- As carteiras dos ativos financeiros da Fundação registaram no fecho do ano, apesar das quedas abruptas sofridas pelos mercados financeiros no primeiro trimestre, em setembro e novembro, uma valorização global de 4,49%, sendo a mais baixa de 1,33% e a mais elevada de 7,06%.

Esta valorização permitiu que se registasse um crescimento do valor global líquido das carteiras de 1,75%, relativamente a 2020, considerando já incluídos os levantamentos/transferências efetuados ao longo do ano, no montante de 510 mil Euros, para reforço das contas à ordem e destinados a pagamentos das despesas orçamentadas.

Ativos tangíveis e bens do património histórico e cultural

Rúbrica	Saldo inicial	Aquisições	Abates	Depreciações	Saldo final
Ativos fixos tangíveis	1 472 715			-349 232	<b>1 123 483</b>
Bens do patr. histórico e cultural	1 675 822				<b>1 675 822</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3 148 537</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-349 232</b>	<b>2 799 304</b>



Fundos Patrimoniais

Fundos Patrimoniais	31/12/2021	31/12/2020	Varição
Fundos	19 560 480	19 560 480	0,00%
Reservas	1 945 170	1 945 170	0,00%
Resultados Transitados	-581 235	-585 088	0,66%
Resultado líquido do exercício	326 341	3 852	8371,99%
<b>TOTAL</b>	<b>21 250 756</b>	<b>20 924 415</b>	<b>1,56%</b>

- No que se refere ao Património da Fundação, tanto o Ativo não Corrente, como os Fundos Patrimoniais, continuam a apresentar uma grande estabilidade, sendo de salientar os seus valores à data de 31 de Dezembro de 2021:

. Ativo não Corrente (Ativos fixos tangíveis e Bens do património histórico e cultural): 2 799 304 Euros;

. Fundos patrimoniais: 21 250 756 Euros, o que se traduz num ligeiro crescimento relativamente a 2020 de cerca de 1.6%.

**Conclusões:**

Conforme já referido anteriormente, a economia mundial em 2021 registou uma forte recuperação, embora, desde os finais do ano, tenha entrado em desaceleração, explicada principalmente por um conjunto de fatores negativos, designadamente o aparecimento da nova variante da pandemia Omicron, o aumento significativo da inflação, decorrente, designadamente, da forte subida dos preços da energia e matérias primas, as disrupções nas cadeias de abastecimento, o endividamento e a desigualdade de rendimento, os quais vieram pôr em risco a recuperação das economias.

Neste contexto macroeconómico de forte recuperação do crescimento e do bom desempenho dos mercados financeiros, a Fundação registou um Resultado Líquido do Exercício de 2021 positivo muito significativo, no valor de 326.341 Euros, o que merece ainda maior realce face ao resultado de 2020, de 3.852 Euros.

Contribuiu, em grande medida, para este resultado o aumento registado do saldo líquido positivo dos Rendimentos e Gastos das Carteiras de Investimento, bem como o elevado saldo líquido positivo do “Justo Valor”, em 31/12/2021, que ascendeu aos 742.320 Euros.



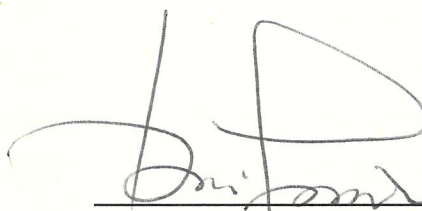
FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES

### Aplicação dos Resultados

De acordo com o que se tem vindo a expor, propõe-se que o valor do Resultado Líquido do Exercício de 326.341 Euros, seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

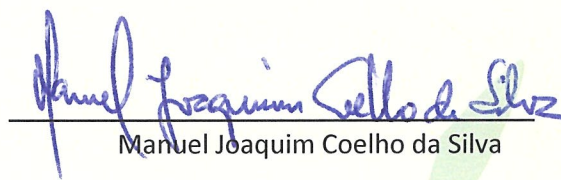
Lisboa, 23 de Março 2022

O Conselho de Administração




---

José Eduardo Garcia Leandro



---

Manuel Joaquim Coelho da Silva



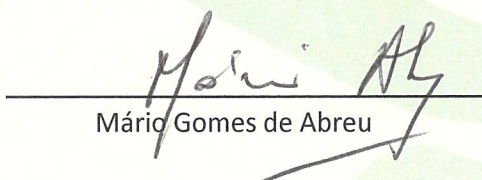
---

Maria Alexandra Costa Gomes



---

Maria Fernanda Ilhéu



---

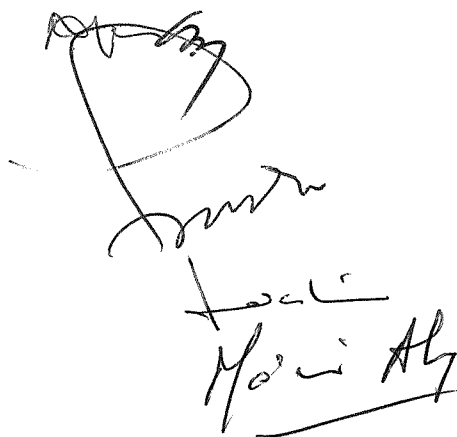
Mário Gomes de Abreu

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

Montantes expressos em Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2021	2020
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente:</b>			
Activos fixos tangíveis.....	5	1 123 482	1 139 348
Bens do património histórico e cultural.....	6	1 675 822	1 675 822
		2 799 304	2 815 170
<b>Activo corrente:</b>			
Estado e outros entes publicos .....		104	10
Diferimentos.....	7	2 323	1 957
Outros ativos correntes .....	8	16 542 328	16 078 590
Caixa e depósitos bancários.....	4+9	1 960 069	2 060 234
		18 504 824	18 140 792
<b>Total do Activo</b>		<b>21 304 128</b>	<b>20 955 961</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais:</b>			
Fundos.....	10	19 560 480	19 560 480
Reservas .....	10	1 945 170	1 945 170
Resultados transitados.....	11	-581 235	-585 088
		20 924 415	20 920 562
Resultado líquido do período.....		326 341	3 852
<b>Total dos Fundos Patrimoniais</b>		<b>21 250 756</b>	<b>20 924 415</b>
<b>Passivo:</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Estado e outros entes públicos.....	12	3 751	3 086
Financiamentos obtidos.....	13	18	
Outros passivos correntes .....	14	49 603	28 460
		53 372	31 546
<b>Total do passivo</b>		<b>53 372</b>	<b>31 546</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>21 304 128</b>	<b>20 955 961</b>

O Contabilista Certificado

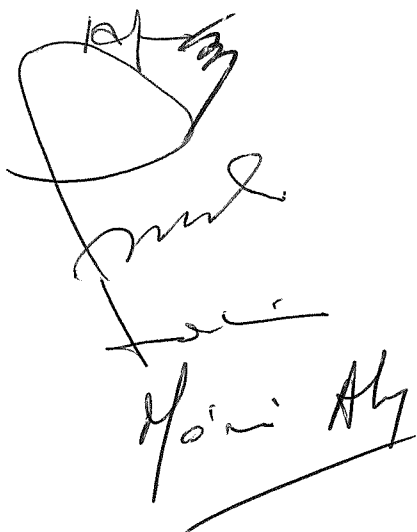



**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2021	2020
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Fornecimentos e serviços externos.....	15	-63 325	-64 582
Gastos com o pessoal.....	16	-212 496	-259 316
Aumentos/reduções de justo valor.....	17	742 320	400 485
Outros rendimentos .....	18	471 573	591 796
Outros gastos .....	19	-595 865	-648 665
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>342 207</b>	<b>19 718</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	20	-15 866	-15 866
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>326 341</b>	<b>3 852</b>
Juros e gastos similares suportados.....			
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>326 341</b>	<b>3 852</b>
Imposto sobre o rendimento do período.....			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>326 341</b>	<b>3 852</b>

O Contabilista Certificado

Handwritten signature and stamp of the Director, including the name "Moini Alvares" and a circular stamp.